

- DIANTE DA LEI –

ROTEIRO DE: ALYSON LACERDA

E-MAIL: ALYSONLACERDA@YAHOO.COM.BR

SEQ.01 – A RECEPÇÃO DA LEI

(CENA 01 - INT. PORTARIA DA LEI.INDIFERENTE)

O camponês toca uma campainha que está sobre um balcão. Ele carrega consigo um guarda-chuva. Sua roupa está parcialmente molhada. A maioria da superfície do balcão está ocupada por um amontoado de papéis e pastas em total desordem. O atendente rabisca enérgico, com um olhar fixo e desejoso sobre o conteúdo de uma pasta velha. Ele não dá atenção alguma ao camponês postado à sua frente – sempre expondo uma postura curva e acanhada.

O camponês toca a campainha outras vezes, não havendo reação alguma do atendente à sua presença. Quando se prepara para uma nova ação junto à campainha é surpreendido por um apático -.

ATENDENTE

Diga.

CAMPONÊS

Seu atendente, o governo não me deixa em paz, não me deixa assossegado, mais tenho certeza que a lei há de tá comigo.

ATENDENTE

Mas o que é que o senhor quer, heim?

CAMPONÊS (MOSTRA UM PAPEL)

As letra, diz que vão construir uma barragem, que é questão de dois ano as água vão tomar minhas terra. Pode ser uma coisa dessas seu atendente! O povo daquelas banda vive pedindo um poço d'água e agora que os homi cisma de mandar nós não pode ficar mais nas nossa terra!

ATENDENTE

Mas o que é que o senhor quer mesmo?

O camponês se curva em direção ao atendente, como se quisesse contar algum segredo.

CAMPONÊS

Vim procurar lei.

ATENDENTE

Hum. A lei? Incrível. Mas acho que não estou entendendo direito não. O senhor está procurando a lei e acha que posso ajudá-lo com alguma informação, é isso? Eu lamento lhe informar meu senhor, mas o senhor não vai a lugar nenhum com alguma informação minha. Eu sugiro que o senhor veja o que é que o senhor consegue aí é com todos esses corredores e escadas aí. Fui claro?

O atendente volta os olhos para a pasta. O camponês mostra-se curioso em ver o que escreve o atendente. Só agora o projeto do atendente revela-se diante de nós, na forma de uma picante reprodução pornográfica. O atendente percebe a curiosidade do camponês e fecha a pasta.

O camponês adentra o corredor. É um imenso corredor sem fim aparente.

SEQ.02 – O LABIRINTO DA LEI

(CENA 01 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês chega a um corredor. Ele se atém a uma porta com um papel fixado em sua porta – não há informação alguma. Ele decide seguir por um dos lados do corredor.

(CENA 02 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

Chega a um corredor profundo e escuro cercado totalmente por portas. A obscuridade só não é completa, porque algumas lâmpadas estão acesas e deixam escapar alguma luminosidade opaca aqui ou ali. Há instantes em que ele perde-se na escuridão.

(CENA 03 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês caminha pelo corredor quando algo chama sua atenção. Um homem sai apressado de uma sala. O camponês tenta alcançá-lo

CAMPONÊS

Ei, por favor! Ei! Por favor!

O homem deixa o corredor embrenhando-se em um outro sem dar atenção ao camponês que o segue.

(CENA 04 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês chega apressado ao novo corredor a tempo de ver o homem traçar-se em uma sala. O camponês, resignado, ainda tenta a ajuda do homem batendo receoso, algumas vezes, na porta. Ninguém atende.

(CENA 05 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

Imagens do corredor vazio. O barulho da chuva torna-se mais intenso.

(CENA 06 - INT.ESCADAS.INDIFERENTE)

O camponês desce um lance de escadas tomado pela água da chuva que desce entre as infiltrações do lugar.

(CENA 07 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

Se atira em um outro corredor idêntico aos vistos anteriormente; só que agora tomado pela água da chuva.

(CENA 08 - INT.ESCADAS.INDIFERENTE)

Desce pesadamente as escadas. Está visivelmente cansado. A água escorre pelas paredes do lugar.

(CENA 09 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

Novas imagens do corredor vazio. O barulho da chuva agora diminui até acabar.

(CENA 10 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês caminha pelo corredor perdendo-se na escuridão.

(CENA 11 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

PG (vindo em direção a CAM) - segue no corredor.

(CENA 12 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês parado no meio do corredor olha para os dois lados, cansado. O lugar parece não ter fim.

SEQ.03 – ENCONTRO COM O HOMEM REVOLTADO

(CENA 01 - INT.ESCADAS.INDIFERENTE)

O camponês cochila com o corpo encostado à parede. Ouvimos alguns gemidos de dor vindos de longe. O camponês acorda com o barulho. Os sons dos gemidos parecem estar cada vez mais perto. O camponês levanta-se num misto de curiosidade e temor. Ele sai das escadas esquecendo o guarda-chuva e os chinelos gastos.

GUARDA (OFF)

Não grite!

GUARDA (OFF)

O senhor não vai conseguir passar. O senhor volte pra lá.

HOMEM REVOLTADO (OFF)

Uma hora vou ter que passar pra lá.

(CENA 02 - INT.CORREDOR.INDIFERENTE)

O camponês adentra temeroso um novo corredor.

GUARDA (OFF)

O senhor volte pro seu canto.

HOMEM REVOLTADO (OFF)

Por favor, eu tenho que passar.

GUARDA (OFF)

O senhor ta pensando o quê!

HOMEM REVOLTADO (OFF)

Eu quero passar!

GUARDA (OFF)

E não grite, não.

Um guarda empurra com violência um homem de aparência desleixada que tenta a todo custo passar pelo guarda.

HOMEM REVOLTADO

Me deixe passar pra cá.

O guarda aplica uma chave de braço no homem revoltado.

HOMEM REVOLTADO

Calma.

GUARDA

Vamô bora, vem!

O camponês assiste incrédulo, assustado, toda a cena. Um homem revoltado tenta desvencilhar-se a todo custo do guarda. Só agora o homem revoltado avista o camponês. Ele consegue com um golpe desvencilhar-se do guarda e corre na direção do camponês.

HOMEM REVOLTADO

Ei, moço! Moço! Vá embora! Aqui ninguém sabe nada.

O guarda logo chega com jeito ameaçador e acerta o homem com uma cacetada nas costas. O homem revoltado cai zozinho.

GUARDA

E o senhor não dê ouvidos a esse sujeito. Que gente como esse daqui, sempre aparece disposto a incriminar de corrupta a máquina da justiça.

Diz fustigando o pescoço do homem com o cacete.

O guarda agarrar uma das mãos do homem revoltado e o arrasta pelo corredor.

HOMEM REVOLTADO

Calma! Que é isso! Calma moço! Que é isso!... Me larga!

O camponês permanece parado, estático, calado, vendo os dois sujeitos perderem-se na escuridão do corredor.

SEQ. 04 – DIANTE DA LEI

(CENA 01 – INT.CORREDOR.INDIFERENTE) – OBS: cont. da cena anterior.

O camponês vê o guarda e o homem revoltado perderem-se na escuridão do corredor e demora a perceber a luz que nasce frágil na outra extremidade do corredor com a abertura de uma porta.

Vendo a luz, caminha em direção a ela. Um homem de ar severo olha fixo para aquele que chega ao corredor, é o guarda da Lei (O mesmo visto na cena anterior). Ele protege uma porta semi-aberta, de onde sai à única e insignificante luz daquela região do corredor. Sentado em um banco há um senhor de olhar amargurado.

CAMPONÊS

É a Lei?

O guarda acena um sim com a cabeça.

CAMPONÊS

Vim pedir pra entrá e falá com a Lei.

GUARDA

Agora não é possível.

CAMPONÊS

E mais tarde?

GUARDA

Talvez.

O camponês se encosta junto à parede ao lado do senhor; um homem de expressão constantemente cerrada.

SENHOR

Por que não vai embora antes que também perca o que não procura.

O camponês olha num misto de surpresa e espanto para o senhor sentado na banquetta,

mas logo retorna a atenção para o interior da porta. O guarda logo recobra a guarda da porta.

GUARDA

Por que não experimenta entrar, apesar de eu não ter permitido.

O senhor entende naquele instante que não há chances de entrada na porta da lei.

SENHOR

Que o diabo leve tudo isso!

O senhor dá as costas e desaparece muito rapidamente na escuridão do corredor, praguejando contra o lugar.

SENHOR

Que o diabo leve tudo isso! Vá tudo pros inferno! Ora que coisa! Que absurdo! Não há lei aqui. Lugar que não há lei.

Começa uma sucessão de ações sempre registrando no mesmo ângulo o corredor de acesso a Lei. O ambiente pouco muda.

Transição

Camponês, em pé, observa o guarda.

Transição

Camponês tenta subornar o guarda. Este aceita. Algumas moedas caem no chão e o guarda empurra o homem do campo para que este não consiga pegar nenhuma moeda.

Efeito de transição

Camponês ainda mais curvo que na transição anterior. O camponês faz um pequeno sinal,

pois não pode mover o seu corpo já enfraquecido. O guarda tem de se inclinar até muito baixo porque a diferença de altura acentuou-se ainda mais em detrimento do homem do campo.

CAMPONÊS

Se toda pessoa que é marcada pela injustiça procura a lei. Por que é que nesse tempo todo nenhuma outra alma, senão eu, pediu pra entrá?

GUARDA

Aqui só você podia entrar, porque pra você era feita esta porta. Agora vou embora e fecho.

Enquanto o guarda dá sua fala vemos a porta da lei ser fechada

O guarda se vai no corredor. O velho homem do campo arfa uma, duas vezes; inclina ainda mais o rosto para o chão. Os olhos marejam d'água.

- FIM -